

ITINERÁRIO FORMATIVO || 2025

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

1º Ano | 2º Trimestre

Linguagens e suas Tecnologias

Secretaria
de Educação



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional
Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Equipe de Elaboração

*Ana Karine Pereira de Holanda Bastos
Ana Lídia Paixão e Silva
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão*

Equipe de coordenação

*Ana Laudemira de Lourdes de Farias Lages Alencar Reis
Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)*

*Reginaldo Araújo de Lima
Superintendente de Ensino (GGPEM/SEMP)*

*Rômulo Guedes e Silva
Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEMP)*

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Chefe da Unidade de Currículo (GGPEM/SEMP)*

Revisão

*Ana Karine Pereira de Holanda Bastos
Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*

Para início de conversa

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio Noturno, que tem uma rotina peculiar, muitas vezes necessita conciliar estudo e trabalho. Neste material, você encontrará um Aprofundamento na área de Linguagens, que será vivenciado no decorrer do segundo trimestre, por meio de temáticas que abordam os Objetos do Conhecimento. Essas temáticas foram divididas por **Componente Curricular (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa)** e estão acompanhadas de um roteiro de atividades. Assim, o material tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou ou está estudando na Formação Geral Básica (FGB) do Currículo de Pernambuco nos Componentes e seus respectivos **Objetos de Conhecimento**. Dessa forma, este caderno propõe enfatizar o estudo das línguas e linguagens – verbal (oral e escrita), corporal (artística, visual, sonora e digital), bem como estudos relacionados à organização, ao funcionamento e aos recursos da língua materna e das estrangeiras e das suas literaturas, dos sentidos dos discursos, da variedade linguística, das obras e das performances artísticas, das manifestações e das características socioculturais de práticas corporais, de produções e práticas culturais, literárias, linguísticas, artísticas, entre outras.

Vamos iniciar nossos estudos para aprofundar os conhecimentos, aumentando nossa bagagem intelectual! O professor irá orientar seus estudos durante todo o trimestre, contribuindo para um excelente desempenho no seu processo de aprendizagem.

Objetos de Conhecimento que serão aprofundados

Arte: Características das produções artísticas e movimentos culturais de Pernambuco.

Educação Física: Aprofundamento da diversidade de manifestações culturais consideradas Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, sobretudo de Pernambuco, valorizando e fortalecendo as relações de pertencimento com o seu lugar. Contextos históricos e socioculturais (historicidade, características e representações). Cultura e Identidade: a relação entre práticas corporais e a construção da identidade cultural em Pernambuco; Cultura material e imaterial.

Língua Inglesa: Gênero tabelas e gráficos, números cardinais e ordinais, adjetivos possessivos e pronomes possessivos, simple present

Língua Portuguesa: Relação entre texto e discurso. O texto literário e a relação com outras linguagens. Práticas de Letramento Literário. Aspectos da intertextualidade: paráfrase, paródia, citação e estilização.

ARTE

Conceitos Fundamentais 1

Maracatu Nação: Cultura, Resistência e Identidade

“Pernambuco é uma terra forjada na mistura de suas gentes...” Essa frase nos convida a olhar de perto a diversidade cultural de um dos estados mais criativos e pulsantes do Brasil. Mas essa riqueza cultural, muitas vezes celebrada no Carnaval e em grandes eventos, esconde desigualdades históricas vividas pelas pessoas que mantêm essas tradições vivas. Um exemplo poderoso disso é o **Maracatu Nação**, também chamado de *maracatu de baque virado*. Essa manifestação cultural é muito mais do que música e dança: é um modo de vida, uma expressão de resistência e de religiosidade afro-brasileira. Apesar de seu valor artístico e simbólico, o maracatu nação ainda enfrenta preconceito e dificuldades materiais, especialmente por estar fortemente ligado a comunidades negras e periféricas e às religiões de matriz africana, como o **xangô**, o **candomblé**, a **jurema** e a **umbanda**.

Religião, ancestralidade e comunidade

A religiosidade no maracatu não é um detalhe, mas parte essencial da prática. Um exemplo disso são as **calungas**, bonecas sagradas levadas pelas damas do paço, que representam orixás ou ancestrais (eguns). Elas são símbolo do axé, da força espiritual que guia e protege o grupo. O maracatu nação, portanto, não é apenas espetáculo: é rito, é fé, é memória viva.

Desigualdades e desafios

Como explica Giurge Bessoni, do IPHAN-PE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Pernambuco) preservar o maracatu nação é uma tarefa difícil. A intolerância religiosa e o preconceito social dificultam o reconhecimento e o apoio à cultura dessas comunidades. Além disso, muitos desses grupos enfrentam dificuldades econômicas profundas, o que torna ainda mais desafiadora a tarefa de manter vivas suas tradições.

Mesmo assim, o maracatu nação resiste. Desde o século XVIII, com raízes nas antigas coroações de reis e rainhas do Congo, os maracatus se adaptaram às transformações dos séculos XIX e XX, sem perder sua força identitária. São expressões culturais dinâmicas que continuam relevantes — e necessárias. Em 2014, o Maracatu Nação foi oficialmente reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

A Noite dos Tambores Silenciosos

Nesse cenário, o maracatu nação, expressão marcante da cultura popular pernambucana, tem sido historicamente reconhecido como uma manifestação que reúne homens e mulheres negros, desempenhando um papel fundamental na preservação da identidade de seus integrantes. Trata-se de uma tradição que remonta às antigas

cerimônias de coroação de reis e rainhas do Congo, realizadas desde meados do século XVIII.



61ª edição da Noite dos Tambores Silenciosos - Carnaval 2025

Disponível em: [Noite dos Tambores Silenciosos junta nações de maracatu no Pátio do Terço para celebrar a ancestralidade | Prefeitura do Recife](https://www.recife.pe.br/noticias/noite-dos-tambores-silenciosos-junta-naoes-de-maracatu-no-patio-do-terco-para-celebrar-a-ancestralidade). Acesso em: 11 Abr. 2025.

Apesar de suas raízes profundas, os grupos de maracatu nação não permaneceram estáticos: ao longo dos séculos XIX e XX, demonstraram grande capacidade de adaptação, ressignificando suas práticas diante das transformações sociais e culturais. Assim, entre permanências e mudanças, os maracatus nação têm assegurado a continuidade dessa manifestação cultural até os dias atuais.

Um exemplo significativo dessa vitalidade é a Noite dos Tambores Silenciosos, organizada pelo Núcleo de Cultura Afro-Brasileira da Prefeitura da Cidade do Recife. Parte integrante dos grandes eventos do Carnaval recifense, essa celebração atrai um público diverso, composto por turistas, admiradores dos maracatus e das religiões afro-brasileiras — como o candomblé, a jurema e a umbanda —, além de membros dos próprios maracatus nação e das comunidades em que estão inseridos.

A Noite dos Tambores Silenciosos é uma cerimônia de forte valor espiritual e simbólico que acontece durante o Carnaval do Recife, sempre na noite da segunda-feira, no tradicional Pátio do Terço. Esse evento reúne diversos maracatus de Pernambuco com o objetivo de homenagear a Virgem do Rosário, considerada a padroeira dos negros. Neste ano, 40 maracatus nação compareceram à cerimônia.

A origem dessa celebração vem de um contexto histórico doloroso: durante o período da escravidão no Brasil, os negros eram proibidos de praticar suas religiões, cultos e tradições. Para resistir a essa repressão, eles passaram a organizar cortejos silenciosos, preservando suas crenças de maneira discreta. Mesmo depois da abolição da escravatura, esses rituais continuaram sendo transformados aos poucos até dar origem ao formato atual da Noite dos Tambores Silenciosos.

O momento mais marcante da cerimônia acontece exatamente à meia-noite, quando todas as luzes do Pátio do Terço são apagadas, e os tambores — que até então vibravam com intensidade — se calam completamente. Nesse silêncio, é feita uma oração em iorubá (língua de origem africana) conduzida pelo Rei e pela Rainha do Maracatu. Essa pausa solene e respeitosa é uma forma de reverenciar os ancestrais africanos, reforçando os laços espirituais e comunitários que sustentam essa tradição até hoje.

Considerada uma das mais importantes celebrações relacionadas ao maracatu nação, a Noite dos Tambores Silenciosos carrega profundos significados simbólicos, alimentados por sua rica trajetória histórica. Desde a segunda metade do século XX, novos valores e sentidos foram sendo incorporados ao ritual. Mais do que uma festa, esse evento tem sido um espaço potente para que os maracatus expressem publicamente sua religiosidade, reafirmando vínculos ancestrais e fortalecendo sua presença na vida cultural da cidade.

(Disponível em: [DOSSIÊ](#). Acesso em 08 Abr 2025.) Adaptado.



Xilogravura de Severino Borges

Disponível em: [Maracatu – Nordestes Musicados](#). Acesso em 04 Abr 2025.



Personagens do maracatu nação

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/349310514864430182/>. Acesso em 04 Abr 2025.

Maracatu Nação Pernambuco



Apresentação do Maracatu Nação Pernambuco no Teatro Santa Izabel – Recife (PE)

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/340795896794404131/>. Acesso em 04 Abr 2025.

O Maracatu Nação Pernambuco foi fundado em dezembro de 1989, por dois bailarinos do Balé Popular do Recife, sem ligação com as religiões de terreiro, como tem os

tradicionais maracatus. Em 1992 criaram o primeiro espetáculo "Batuque da Nação", contando a história do maracatu em Pernambuco.

Diferente dos maracatus nação tradicionais, em que seus componentes fazem parte da mesma comunidade religiosa e espacial (professam a mesma fé e espiritualidade e moram na mesma comunidade), o Maracatu Nação Pernambuco funciona como uma companhia de dança e de percussão, não possuem forte relação comunitária e religiosa. O grupo já viajou pelo Brasil e pelo mundo com seus espetáculos, apresentando além do maracatu, também as diversas expressões da cultura pernambucana como, frevo, caboclinhos, cavalo-marinho, coco, ciranda, afoxé, etc.

Durante sua carreira artística o grupo participou de shows e gravações com vários artistas nacionais e internacionais, entre os quais Harald Weiss, Naná Vasconcelos, Ivan Lins, Alceu Valença, Quinteto Violado, Nando Cordel, Lenine, Milton Nascimento, Olodum, Antônio Nóbrega, Antúlio Madureira, Banda de Pau, Daniela Mercury, Jorge Benjor, Daúde, Jimmy Cliff, The Weather Girls, Circo Nacional da China, entre outros.

(Disponível em: [Maracatu Nação Pernambuco - Dicionário Cravo Albin](#). Acesso em: 11 Abr 2025)

Grupos percussivos: nova estética, outras raízes

A linguagem musical do maracatu nação ganhou o Brasil e o mundo, constituindo uma nova manifestação cultural, denominada de grupo percussivo.

A partir dos anos 1990, principalmente com a projeção do Maracatu Nação Pernambuco e da banda Chico Science & Nação Zumbi, surgiram os chamados grupos percussivos. Diferentes dos maracatus nação tradicionais, esses grupos são geralmente formados por jovens brancos, de classe média, que se reúnem em espaços urbanos para tocar e cantar maracatu. Muitos vivem em bairros distintos, não compartilham da mesma base comunitária nem de vínculos com as religiões de terreiro.



Grupo percussivo desfilando nas ruas do Recife, durante o carnaval.

Disponível em:

<https://oxerecife.com.br/maracatus-de-baue-virado-de-baue-solto-e-ciranda-viram-patrimonios-imateriais-do-recife> . Acesso em 07 Abr 2025.

Esses grupos percussivos se formaram em vários estados do país, e até mesmo em outros países, como Canadá, Alemanha e Estados Unidos, e não deixa de ser uma forma de levar, através da musicalidade do maracatu, um pedaço da história, da fé e da luta de um povo, que apesar das adversidades e preconceitos, continua batucando com orgulho e coragem. Em resumo: o maracatu nação é raiz; o grupo percussivo é releitura.

Roteiro de Atividades

QUESTÃO 1 - Sobre a manifestação popular denominada “maracatu nação”, é correto afirmar que:

- a) Representa uma tradição afro-brasileira com raízes no século XVIII, ligada à religiosidade de terreiro e à preservação identitária de comunidades negras.
- b) É uma manifestação cultural recente, surgida nos anos 1990 com foco na musicalidade e na estética urbana.
- c) É uma expressão folclórica desprovida de vínculo religioso ou ancestral.
- d) Teve sua origem como iniciativa do Balé Popular do Recife, sem conexão com práticas religiosas.

QUESTÃO 2 - A Noite dos Tambores Silenciosos, celebrada durante o Carnaval do Recife, tem como principal característica:

- a) Ser um desfile de fantasias inspirado em personagens da cultura popular nordestina.
- b) Apresentar shows de artistas contemporâneos ligados à música eletrônica e ao maracatu rural.
- c) Reunir grupos de maracatu para homenagear a Virgem do Rosário, com um ritual de silêncio e oração em yorubá, em memória aos ancestrais africanos.
- d) Comemorar a abolição da escravidão com apresentações cênicas sobre a história do Brasil Império.

QUESTÃO 3 - A principal diferença entre os maracatus nação e os grupos percussivos contemporâneos está no fato de que:

- a) Ambos mantêm vínculos comunitários e religiosos igualmente fortes.
- b) Os grupos percussivos possuem raízes diretas no candomblé e nas coroações do Congo.
- c) O maracatu nação é uma prática urbana e recente, enquanto os grupos percussivos são expressões tradicionais e rurais.

d) O maracatu nação está profundamente enraizado em comunidades negras e práticas religiosas afro-brasileiras, enquanto os grupos percussivos têm caráter mais estético e desvinculado de territórios e religiosidade.

QUESTÃO 4 - A respeito das calungas, utilizadas nos cortejos de maracatu nação, é correto afirmar que:

- a) São meros enfeites decorativos usados apenas para fins cênicos.
- b) São bonecas sagradas carregadas pelas damas do paço, representando orixás ou ancestrais espirituais, simbolizando a força do axé que guia o grupo.
- c) Representam a ligação do maracatu com as religiões cristãs, especialmente o catolicismo popular.
- d) São réplicas de antigas coroas africanas, trazidas por reis do Congo ao Brasil durante o período colonial.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceitos Fundamentais 1

Diversidade Cultural: Povos Indígenas

“A vastidão cultural brasileira deve-se, em primeiro lugar, ao fato de que vários povos migraram para o nosso país em fluxos variados e, em segundo lugar, pelas grandes dimensões territoriais brasileiras, que nos caracterizam como um país de proporção continental que possui condições climáticas e geográficas diferentes entre si. Essas diferenças presentes dentro de nosso território e a combinação de vários povos contribuíram fortemente para a formação plural de nossa cultura.”

Fonte: [Cultura brasileira: hábitos, costumes, influências - Brasil Escola](#) Acesso em: 29 de abril de 2025.

Falar de um Brasil multicultural é falar de um país diverso, plural que se constitui para além do “mito das três raças”. É falar de um país que se fez pelo silenciamento dos povos africanos e dos povos originários, por meio do extermínio, da escravização ilegal e da precarização de suas cidadanias. É falar de um saber negro que veio pelo mar, pelo Atlântico, pela travessia dos povos escravizados de parte do continente africano e resultou no desenvolvimento econômico, na formação cultural, na estética, na ética e em muitos dos valores civilizatórios presentes na atual sociedade brasileira. É falar também dos saberes ancestrais de povos originários inscritos na cultura material e imaterial dos brasileiros. É falar de costumes, hábitos, vocabulário, lendas, mitos, histórias e canções; saberes e filosofias que nos mostram outras formas de nos relacionarmos com o outro, com a

natureza. O que é ser indígena hoje? Qual a visão da cultura e da história indígena é passada pela mídia, pela literatura, filmes etc.?

Esses questionamentos nos convidam a refletir sobre os (pré)conceitos e ideias equivocadas que contribuem para o desrespeito e intolerância às diferentes práticas culturais.

Vamos repensar!?

Na data em que se comemora o **Dia do Índio**, eles (os povos indígenas) querem ser lembrados não somente pelos adereços e pelas pinturas no corpo, mas, sim, pela resistência e pela importância na formação do país, inclusive com presença nas universidades federais e no mercado de trabalho.

Abril indígena: povos indígenas desconstruem estereótipos e afirmam suas identidades fora da aldeia. Caciques, doutores, xamãs e advogados. Aldeados e urbanos. Os povos indígenas são diversos, plurais e reivindicam o reconhecimento de suas identidades. Neste 19 de abril, a figura folclórica do imaginário popular dá lugar às histórias de indígenas reais, que ocuparam a política, as universidades, a saúde e muitos outros espaços historicamente negados aos povos originários deste País. No Ceará, vivem 15 povos indígenas, espalhados por 18 municípios. São comunidades que guardam com orgulho suas manifestações culturais e tradições milenares e que lutam pelos seus territórios, costumes e tradições.

Fonte: [Abril indígena: povos indígenas desconstruem estereótipos e afirmam suas identidades fora da aldeia - Governo do Estado do Ceará](#). Acesso em: 15 abril. 2025.

O surgimento das danças em grupo aconteceu através de rituais religiosos, em que as pessoas faziam agradecimentos ou pediam aos deuses o sol e a chuva. Os primeiros registros dessas danças mostram que elas surgiram no Egito, há dois mil anos antes de Cristo. Podemos diferenciar os tipos de danças na idade média: em pares, em roda ou formando cadeias.

Disponível em: www.todamateria.com.br Acesso em: 10/10/2024.

As práticas corporais presentes no cotidiano de alguns povos indígenas, tais como arco e flecha, pesca, dança, corrida de longa distância, luta e jogos coletivos, motivaram o surgimento de esportes como o tiro ao alvo e a canoagem, por exemplo. Essas influências se manifestam na própria organização, demonstrando a riqueza e a diversidade do legado das práticas corporais indígenas na cultura esportiva global.

Conceitos Fundamentais 2

Diversidade Cultural: Africanas

Entre os séculos XVI e XIX, milhares de homens e mulheres negros perderam sua condição humana ao serem capturados, escravizados e transformados em mercadoria negociável, através de uma atividade comercial denominada tráfico atlântico, que envolveu sujeitos de três continentes: Europa, África e América, culminando na escravidão negra, da qual o Brasil participou intensamente, sendo o último país a abolir a escravidão. Onde houve escravidão, houve também resistência de diversas maneiras. As formas de organização, as expressões culturais, a religiosidade e o modo de vida africanos também são formas de resistência e reexistência!

É hora de **decolonizar** nosso conhecimento e desconstruir os estereótipos e preconceitos que foram historicamente construídos em relação à África e aos povos originários para avançarmos na compreensão da diferença e da diversidade. Afinal, nossa história se cruza com outras histórias, outros saberes, outras memórias uma vez que, não existe cultura brasileira única e hegemônica, mas uma pluralidade de conhecimentos, tradições, saberes e heranças, que nos constituem e transformam os diferentes modos de viver e de compreender o mundo.

Disponível em: [CULTURAS AFRICANAS E CULTURAS DOS POVOS INDÍGENAS](#). Acesso em: 22/10/2024.

No Brasil, as práticas corporais são profundamente influenciadas pela diversidade cultural e étnica do país. Essas práticas refletem a rica história e as contribuições dos diferentes grupos étnicos que formam a sociedade brasileira. Analisar essas práticas nos permite compreender como elas se desenvolveram ao longo do tempo e como continuam a ser moldadas pelos contextos geopolíticos, históricos e sociais.

Maracatu Nação

Considerado como patrimônio cultural, o **Maracatu Nação**, conhecido também como **Maracatu de Baque Virado**, é uma manifestação cultural com raízes afro-brasileiras, caracterizada por desfiles coloridos e musicais no carnaval do Recife. O Maracatu surgiu no século XVIII durante o período colonial brasileiro, através dos negros escravizados que vieram do continente africano e trouxeram diferentes tradições culturais. Os elementos culturais do Congo são uma delas, onde se evidencia a coroação dos reis e rainhas, que se expressa por meio das danças e em referência a práticas religiosas, guerras e festas da coletividade. Veja nas imagens abaixo os dois tipos de maracatu:

1- Maracatu nação ou de baque virado.



Fonte: <https://s5.static.brasilescola.uol.com.br/be/2023/03/maracatu-olinda.jpg> Acesso em: 05/05/2025.

2- Maracatu rural ou de baque solto.



Fonte: [https://public-rf-upload\[minhawebradio.net\]/2751/news/9e244a9dd9c5314380e40b65be23d1ff.jpg](https://public-rf-upload[minhawebradio.net]/2751/news/9e244a9dd9c5314380e40b65be23d1ff.jpg)
Acesso em: 05/05/2025.

Os grupos de **Maracatu Nação** possuem, em sua estrutura, elementos que remontam às antigas coroações de reis e rainhas de Gongo e são compostos majoritariamente por homens e mulheres negras. Enquanto expressões culturais enraizadas nas comunidades detentoras, carregam elementos essenciais para a memória e identidade da população afro brasileira. Geralmente realizada por comunidades situadas em bairros periféricos da Região Metropolitana de Recife.

O valor patrimonial do Maracatu Nação, portanto, reside na sua capacidade de comunicar temporalidades, espacialidades, identidades e elementos da cultura brasileira.

O maracatu é formado por um conjunto musical de percussão a um cortejo real:

- Os Maracatuzeiros: compõem o conjunto percussivo, chamados batuqueiros, que utilizam instrumentos percussivos como: alfaias, gonguê, caixas de guerra e tarois, mineiros ou ganzás, que são essenciais para o ritmo e a sonoridade do grupo. Fazem e executam os baques de maracatu acompanhados pelas toadas sob a regência de um mestre batuqueiro.



Fonte da imagem:

https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEiqJi696q6op4Mf52ESsNY0L5-gaODn9FSilaPoGT3ycOkjY9byvmTwEEymNLKgacIS6vddfUvehaGgCGATu4poXgQX5k60yaKqSjXpS6YOBJmgXSN_tRUYyr1LU1N3C2JqjL9mAoKon8K/w1200-h630-p-k-no-nu/MARA.png Acesso em: 05 de maio de 2025.

- **O cortejo**: é composto por um conjunto de personagens, como o rei e a rainha, o porta-estandarte, o caboclo arreamar, as damas de paço com as calungas, as damas de frente, os lanceiros, as baianas ricas, as bananas de cordão, os orixás e/ou entidades da Jurema, os escravos de balé, a corte miram, os casais nobres, príncipes e princesas, o porta-pálio, os pajens, os soldados romanos, as vassalas e os batuqueiros, que animam a procissão com música e dança.

Cada um desses personagens possui uma forma de se expressar no desfile, saiba algumas dessas:

- 1- **O rei e a rainha** da nação de maracatu, que são os personagens centrais na composição hierárquica do cortejo;
- 2- **As calungas**, bonecas negras confeccionadas com madeira ou pano, consideradas ícone do fundamento religioso e marco identitário dos maracatus nação;
- 3- **A dama do paço**, personagem feminina responsável por conduzir a calunga durante o cortejo.

A tradição do Maracatu Nação conjuga relações comunitárias, compartilha práticas, memórias e fortes vínculos com o sagrado, evidenciados por meio da relação desses grupos

com os Xangôs (uma das religiões dos orixás em Pernambuco) e com a Jurema Sagrada (religião afro-ameríndia que promove o culto à ancestralidade presente na figura dos mestres, mestras, caboclos, entre outras), (IPHAN, 2014).

Conceitos Fundamentais 3

Você sabe o que significa **patrimônio cultural**¹?

O conceito de patrimônio cultural é fundamental para a preservação da identidade de um povo. “Quando um elemento cultural é considerado patrimônio histórico cultural por algum órgão ou entidade especializado no assunto, dizemos que ele foi “tombado” como patrimônio. Podem ser bens considerados patrimônio histórico cultural: obras de artes plásticas (pinturas, esculturas, ilustrações, tapeçarias e artefatos artísticos históricos em geral); construções e conjuntos arquitetônicos (cidades, casas, palácios, casarões, jardins, monumentos); festas e festividades; músicas; elementos culinários, entre outros representantes das diversas culturas ainda existentes ou que já existiram no mundo.”

Existem dois tipos principais: patrimônio material e patrimônio imaterial.

- O **patrimônio material** refere-se a bens físicos e tangíveis, como monumentos, edifícios e obras de arte, que têm valor histórico e cultural.
- Já o **patrimônio imaterial** abrange práticas, expressões e tradições que são transmitidas ao longo das gerações, como danças, músicas e festivais, que representam a vivência e a identidade cultural de uma comunidade.

Além disso, o patrimônio imaterial pode ser classificado em três categorias: estadual, nacional e mundial. O patrimônio estadual é reconhecido por uma região específica e reflete suas tradições locais. O patrimônio nacional abrange elementos que têm relevância para a cultura de um país inteiro, enquanto o patrimônio mundial é reconhecido pela UNESCO como tendo importância global, contribuindo para a diversidade cultural da humanidade. Essa classificação ajuda na valorização e proteção das manifestações culturais em diferentes níveis.

Origem do frevo

O **frevo** teve os primeiros registros no final do século XIX, na cidade de Olinda e Recife, no estado de Pernambuco, em virtude de atritos entre bandas militares e os povos escravizados.

¹ Veja mais sobre “Patrimônio histórico cultural” em: [Patrimônio histórico cultural: tipos e importância - Brasil Escola](#)

O termo “frevo” vem do verbo “ferver”, que sofreu alteração popular para “frever”, já que a dança possui um ritmo bastante acelerado..., com o passar dos anos, o termo usado pelas pessoas para o ritmo era ‘frervendo’ e assim ficou conhecido como frevo”.

O “Frevo” é uma forma de expressão musical, coreográfica e poética densamente enraizada em Recife e Olinda, no Estado de Pernambuco. Gênero musical urbano, o Frevo surge no final do século XIX, no carnaval, num momento de transição e efervescência social, como expressão das classes populares na configuração dos espaços públicos e das relações sociais nessas cidades. As bandas militares e suas rivalidades, os escravos recém-libertos, os capoeiristas, a nova classe operária e os novos espaços urbanos foram elementos definidores na configuração do Frevo”.(IPHAN - Brasil, 2007).



Disponível em: <https://vermelho.org.br/wp-content/uploads/2019/10/frevo56033.jpg> Acesso em: 28 de abril de 2025.

Existem três modalidades de frevo:

- **Frevo-de-rua:** “é o mais tradicional. Não é cantado e sim executado ao ritmo dos instrumentos musicais. Trata-se do frevo da dança.”
- **Frevo-de-bloco:** “é cantado e lembra uma marchinha de Carnaval.”
- **Frevo-canção:** “é orquestrado, tendo um ritmo mais lento em relação aos demais tipos.”

Disponível em: [Frevo: origem, características, tipos - Brasil Escola](#) Acesso em: 28 de abril de 2025.

Os instrumentos musicais compreende a família de sopro (trompetes, trombones, tubas, saxofones, clarinetes, requinta, flauta e flautim) e percussão (surdo, caixa e pandeiro).



Disponível em:

<https://siterg.uol.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Orquestra-de-Frevo-do-Baba%CC%81-Hugo-Muniz-768x524.jpeg> Acesso em: 28 de abril de 2025.

Através da música, foi-se inventando os passos, que compõem a dança frenética característica, improvisada na rua, livre e vigorosa, criada e recriada por passistas, a dança é atribuída aos movimentos da (ginga) dos capoeiristas, que assumiam a defesa de bandas e blocos, ao mesmo tempo em que criavam a coreografia.

Produto deste contexto sócio-histórico singular, desde suas origens o Frevo expressa o protesto político e a crítica social em forma de música, dança e poesia, constituindo-se em símbolo de resistência da cultura pernambucana, expressão significativa da diversidade cultural brasileira. (IPHAN - Brasil, 2007).

Roteiro de Atividades

QUESTÃO 1:



Tapeba.

Liderança indígena, Weibe nasceu na aldeia Lagoa dos Tapebas, em Caucaia, município onde exerce seu segundo mandato como vereador. “Tenho muito orgulho do meu lugar, do meu povo e da minha trajetória até aqui, que está completamente entrelaçada com as minhas raízes. Nós estamos ocupando cada vez mais espaço no parlamento, levando nossas pautas e garantindo que as vozes dos povos tradicionais e comunidades quilombolas sejam ouvidas. Eu acredito muito nestes espaços como instrumentos de luta para nós, povos indígenas”, pontua o jovem, que, em 2010, entrou para o curso de Direito para defender as causas do povo

Disponível em: [Abril indígena: povos indígenas desconstroem estereótipos e afirmam suas identidades fora da aldeia - Governo do Estado do Ceará](#). Acesso em: 15/09/2024.

Marque a opção que reflete situações de exclusão e violação de direitos enfrentadas pelos povos indígenas para terem suas culturas e seus costumes respeitados:

- a) Muitos indígenas utilizam plataformas digitais e redes sociais para divulgar suas tradições, línguas, histórias e lutas, alcançando visibilidade e sensibilizando outras partes da sociedade para o respeito à sua cultura.
- b) Representação política dos povos indígenas em espaços de poder e decisão, buscando a defesa de seus direitos e o reconhecimento de suas culturas.
- c) Acesso a uma educação que respeite e valorize os conhecimentos tradicionais indígenas e a sua língua garantindo a preservação cultural.
- d) Parcerias com ONGs, cientistas e ativistas ambientais, fortalecem a luta dos povos indígenas por proteção territorial e climática.
- e) Imposição de normas e leis que desrespeitam ou criminalizam práticas culturais e religiosas indígenas, como o uso de plantas medicinais, rituais sagrados e técnicas tradicionais de cultivo.

QUESTÃO 2: (ENEM/2013) “A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.”

MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- a) permanecem como mera reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

Fonte da questão - Disponível em: [Questões comentadas: Cultura Nacional](#). Acesso em: 22/10/2024.

QUESTÃO 3: (SSA UPE – 2ª FASE/2024) Leia o texto a seguir.

Leão do Norte

Sou o coração do folclore nordestino
Eu sou Mateus e Bastião do Boi Bumbá
Sou um boneco do Mestre Vitalino
Dançando uma ciranda em Itamaracá
Eu sou um verso de Carlos Pena Filho
Num frevo de Capiba, ao som da orquestra armorial
Sou Capibaribe num livro de João Cabral

Sou mamulengo de São Bento do Una
Vindo num baque solto de um Maracatu
Eu sou um auto de Ariano Suassuna
No meio da Feira de Caruaru
Sou Frei Caneca no Pastoril do Faceta
Levando a flor da lira pra Nova Jerusalém
Sou Luiz Gonzaga, eu sou do mangue também

Eu sou mameluco, sou de Casa Forte
Sou de Pernambuco, eu sou o Leão do Norte
[...]

LEÃO do norte. Intérprete: Elba Ramalho. Compositores: Oswaldo Lenine Macedo Pimentel e
Paulo Cesar Francisco Pinheiro. São Paulo: Ariola Records, 1996. CD (4:01).

Esse trecho da música cantada por Elba Ramalho descreve um tipo de saber presente na vida cultural do Nordeste. Essa diversidade de saberes apresentada no texto deve ser compreendida como

- a) um debate político partidário liderado por representantes do poder público.
- b) um instrumento de rememoração e de fortalecimento da identidade local.
- c) a ressignificação da arte e reafirmação das tradições culturais da elite.
- d) um mecanismo de alienação e permanência das condições sociais.
- e) o campo de investigação legitimador dos discursos da indústria cultural.

QUESTÃO 4: As práticas corporais sofrem uma grande influência relativa à diversidade cultural e étnica, no Brasil. De acordo com esta afirmação, qual das opções a seguir é uma expressão cultural brasileira que combina elementos de luta, música e acrobacias, sendo amplamente praticada no nosso país?

- a) Capoeira
- b) Samba
- c) Jongo
- d) Maracatu
- e) Frevo

QUESTÃO 5: As danças pernambucanas são ricas em tradição e cultura, e algumas delas foram reconhecidas como patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO. Identifique quais das seguintes expressões são danças pernambucanas:

1. Tango
2. Frevo
3. Forró
4. Maracatu
5. Jezz

Alternativas:

- a) 1, 2 e 4
- b) 2, 3 e 4
- c) 3 e 5
- d) 1 e 5
- e) 1, 2 e 3

LÍNGUA PORTUGUESA

Conceitos Fundamentais 1

Relação entre texto e discurso

A maioria dos linguistas distingue **texto** e **discurso**, mas para José Luiz Fiorin (2012), esses dois termos são diferentes, embora ambos sejam produtos da enunciação. O texto é uma estrutura, um todo organizado, composto com procedimentos linguísticos próprios. O texto não é uma grande frase nem uma amontoado de frases, mas se constitui com processos específicos de composição.

Não temos acesso direto à realidade porque nossa relação com ela é sempre mediada pela linguagem. Por isso um discurso não se constroi sobre a realidade, mas sempre sobre outro discurso.

Assim, a conexão com o que está fora do discurso é uma vinculação com outro discurso. É essa ligação que dá dimensão histórica ao discurso. O discurso é um objeto linguístico e um objeto histórico, o que significa que ele é uma construção linguística, gerada por um sistema de regras que define sua especificidade mas, ao mesmo tempo, que nem tudo é dizível.

O **discurso** é o conteúdo, a ideia, enquanto o **texto** é a sua manifestação, a forma como é expressa.

Conceitos Fundamentais 2

O texto literário e a relação com outras linguagens

Para Pereira e Melo (2014), as relações existentes entre a literatura e as outras linguagens artísticas datam de tempos remotos. Na era Clássica a encenação de peças teatrais na Grécia Antiga já era indício do estabelecimento dessas relações, uma vez que eram representações de textos dramáticos. Na Idade Média encontramos as iluminuras integrando-se ao texto verbal, de tal forma que seria impossível separá-los. Nessa mesma época tem-se a composição das cantigas medievais, que muito contribuíram para a constituição do que conhecemos hoje como poema.

A relação existente entre as outras artes e a literatura têm raízes ainda mais remotas, pois, na maioria das civilizações antigas, as imagens auxiliavam ou serviam para contar as narrativas (reais ou fictícias) de cada povo. Um exemplo muito difundido dessa relação pode ser encontrado nas inscrições egípcias, esculpidas nas paredes das pirâmides e catacumbas, onde existe a integração entre as imagens e os hieróglifos.

O distanciamento dos estudos literários em relação às outras artes reflete uma relação complexa que se estabeleceu entre os escritores e demais artistas, principalmente em relação aos artistas plásticos, já que durante séculos estes foram considerados socialmente inferiores àqueles e, em outra conjuntura, estas relações sociais se inverteram. Mello (2004, p. 09) mostra que “a França, do século XVII ao século XIX, confere à Literatura um estatuto superior ao da pintura. Em um dado momento, entretanto, os papéis parecem inverte-se e a pintura passa a servir de modelo à literatura”. Para a autora, um dos fatos consolidadores desta transformação foi a fundação da Real Academia de Pintura e Escultura apoiada por Luís XVI.

Por isso, o texto literário e as demais linguagens não podem se apresentar no processo de ensino aprendizagem de forma diferente, ou seja, estas relações devem ser preservadas no decorrer da constituição do conhecimento a ser escolarizado.

Conceitos Fundamentais 3

Aspectos da intertextualidade: paráfrase, paródia, citação e estilização

O termo **intertextualidade** foi cunhado por Julia Kristeva (1974), e estavam ligados à literatura. A autora, a partir da noção bakhtiniana de dialogismo, considera que todo texto constitui um intertexto numa sucessão de textos já escritos ou que ainda serão escritos.

Para Mikhail Bakhtin (2003, p. 272), cada “enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”. Em outras palavras, nenhum enunciado do discurso concreto (enunciação) é dito a partir de um “zero” ou de um “vácuo” comunicativo. Ele sempre se encontra em constante diálogo com tudo o que já foi dito acerca de determinado tema, bem como com tudo o que lhe segue nessa “corrente evolutiva ininterrupta” da comunicação verbal. Em suma, todo “enunciado é uma resposta a um já-dito, seja numa situação imediata, seja num contexto mais amplo”.

Tipos de Intertextualidade

Paráfrase: usa-se as mesmas ideias de um texto, mas se escreve de uma outra forma, ou seja, com novas palavras sem perder o significado essencial da obra primária. O termo provém do grego “*para-phrasis*”, que tem o sentido de reproduzir uma frase. Essa espécie de interação intertextual equivale a repetir um conteúdo ou um fragmento desse texto, porém em outros termos, preservando sempre a concepção inicial.

Texto Original	Paráfrase	
Minha terra tem palmeiras Onde canta o sabiá, As aves que aqui gorjeiam Não gorjeiam como lá. (Gonçalves Dias, “Canção do exílio”).	Meus olhos brasileiros se fecham saudosos Minha boca procura a ‘Canção do Exílio’. Como era mesmo a ‘Canção do Exílio’? Eu tão esquecido de minha terra... Ai terra que tem palmeiras Onde canta o sabiá! (Carlos Drummond de Andrade, “Europa, França e Bahia”).	
		Este texto de Gonçalves Dias, “Canção do Exílio”, é muito utilizado como exemplo de paráfrase e de paródia, aqui o poeta Carlos Drummond de Andrade retoma o texto primitivo conservando suas idéias, não há mudança do sentido principal do texto que é a saudade da terra natal.

Fonte: [Fatores de textualidade: Intertextualidade e Informatividade](#).

Paródia: na paródia cria-se uma caricatura da obra original, geralmente com a intenção de criticá-la. Nem sempre o objetivo é atacar o autor, mas criticar a partir do que é dito um aspecto da sociedade ou uma ideia presente no texto, utilizando como recurso o humor.



Tela "A Monalisa", de Leonardo da Vinci, usada em campanhas publicitárias e em revista em quadrinhos

Fonte: [Adoro saber: Intertextualidade](#) Acesso em: 30 de jul. 2025



Fonte: [As duas telas a seguir foram produzidas em épocas diferentes; a primeira é de Leonardo da Vinci \(século - brainly.com.br\)](#) Acesso em: 30 de jul. 2025

A obra Mona Lisa de Botero (à direita) foi inspirada na obra Mona Lisa de Leonardo da Vinci (à esquerda).

Citação é o acréscimo de parte(s) de um texto em outro texto. Ela geralmente vem expressa no meio de um texto entre aspas e itálico, identificando-a facilmente. Caso a parte de um texto seja copiada e não seja usada uma marca que diferencie os textos, a cópia é considerada plágio. Do Latim, o termo “citação” (*citare*) significa convocar.

Exemplo de citação:

No texto abaixo, recorremos às palavras de Tiphaïne Samoyault para reforçar a importância das marcas que diferenciam a citação e o plágio. A citação é o tipo de intertextualidade mais usado pelos estudantes. No Enem, a citação enriquece a redação, mas é preciso atenção para deixá-la identificável, pois, “a ausência total de tipografia própria transforma a citação em plágio, cuja definição mínima poderia ser a citação sem aspas, a citação não marcada.” (Samoyault, 2008, p. 49).

Estilização - é um tipo de intertextualidade. Refere-se à incorporação de recursos estilísticos (como linguagem, estilo de escrita etc.) de um texto existente em um novo, criando uma obra que se inspira, mas não imita totalmente o original. É uma forma de intertextualidade implícita, onde o autor utiliza a forma de um texto como referência para criar uma nova obra, mas sem copiar diretamente.

Exemplo de estilização:

À esquerda, capa do livro “As aventuras do avião vermelho”, Editora Companhia das Letras. À direita, pôster da animação dirigida por Frederico Pinto e José Maia.



Fonte: <https://static.escolakids.uol.com.br/2021/02/as-aventuras-aviao-vermelho.jpg> Acesso em: 30 de jul. 2025.

Érico Veríssimo escreveu o livro “As aventuras do avião vermelho” em 1936. A edição que aparece à esquerda foi ilustrada por Eva Furnari e publicada em 2003. À direita, vemos um pôster da animação “As aventuras do avião vermelho”, de 2014. Esse filme foi dirigido por Frederico Pinto e José Maia, mas foi baseado no livro de Érico Veríssimo. Aqui, houve intertextualidade entre uma prosa (o livro) e uma animação (o filme)².

Roteiro de atividades

Questão 1 - (UNESC/2024) Considere as afirmativas a seguir, no que tange aos aspectos do discurso:

- I. “Discurso é o enunciado ou texto produzido em uma situação de enunciação e não é determinado pelas condições históricas e sociais.”
- II. “Discurso é toda situação que envolve a comunicação dentro de um determinado contexto e diz respeito a quem fala, para quem se fala e sobre o que se fala.”
- III. “Como cada indivíduo tem em si um ideal linguístico, ele procura extrair do sistema idiomático de que se serve as formas de enunciado que melhor lhe exprimam o gosto e pensamento.”
- IV. “Considerar o discurso é contrapor-se a só considerar o texto e os elementos que o compõem.”

² Referência: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/intertextualidade.htm>

Estão corretas:

- a) Apenas II e III.
- b) Apenas I e IV.
- c) Apenas I, II e IV.
- d) Apenas I, II e III.
- e) Apenas II, III e IV.

Questão 2 - (IF Sul rio-grandense/2025) Analise o texto abaixo:



Fonte: [Coca-Cola lança na América Latina novo filme em comemoração ao orgulho LGBTQIA+](#) Acesso: 25/04/2025

A respeito do discurso presente na campanha publicitária da Coca-Cola, é INCORRETO afirmar que o(a)

- a) discurso destaca a inclusão e a diversidade, exaltando o amor em suas múltiplas manifestações.
- b) discurso emprega elementos visuais para intensificar a mensagem de igualdade e aceitação.
- c) discurso concentra-se unicamente no produto, omitindo mensagens sociais ou culturais.
- d) campanha adota uma estratégia que associa o consumo do produto aos valores de respeito e diversidade.

Questão 3 - Leia os textos abaixo para responder à questão:

Texto 1

Descuidar do lixo é sujeira

Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald's deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor e restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão. (Veja São Paulo, 23-29/12/92)

Texto 2

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. Em Seleta em prosa e verso. Rio de Janeiro: J. Olympio/MEC, 1971, p.145)

I. No primeiro texto, publicado por uma revista, a linguagem predominante é a literária, pois sua principal função é informar o leitor sobre os transtornos causados pelos detritos.

II. No segundo texto, do escritor Manuel Bandeira, a linguagem não literária é predominante, pois o poeta faz uso de uma linguagem objetiva para informar o leitor.

III. No texto “Descuidar do lixo é sujeira”, a intenção é informar sobre o lixo que diariamente é depositado nas calçadas através de uma linguagem objetiva e concisa, marca dos textos não literários.

IV. O texto “O bicho” é construído em versos e estrofes e apresenta uma linguagem plurissignificativa, isto é, permeada por metáforas e simbologias, traços determinantes da linguagem literária.

Estão corretas as proposições:

- a) I, III e IV.
- b) III e IV.

- c) I, II, III e IV.
- d) I e IV.
- e) II, III e IV.

Questão 4 - Leia o texto e responda

SOBRE A ORIGEM DA POESIA

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem.

Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas [...]

No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. A linguagem poética inverte essa relação, pois, vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo [...]

Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida. Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto de referencialidade.

Arnaldo Antunes

Questão 4 - (UERJ – 2012)- A comparação entre a poesia e outros usos da linguagem põe em destaque a seguinte característica do discurso poético:

- a) revela-se como expressão subjetiva
- b) manifesta-se na referência ao tempo
- c) afasta-se das praticidades cotidianas
- d) conjuga-se com necessidades concretas

Questão 5 - (ENEM/2020)

TEXTO I

A dupla Cláudinho e Buchecha foi formada por dois amigos de infância que eram vizinhos na comunidade do Salgueiro. Os cantores iniciaram sua carreira artística no início dos anos 1990, cantando em bailes funk de São Gonçalo (RJ), e fizeram muito sucesso com a música *Fico assim sem você*, em 2002. Buchecha trabalhou por um bom tempo como *office boy* e Cláudinho atuou como peão de obras e vendedor ambulante.

Disponível em: <http://dicionariompb.com.br> Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Ouvi a canção *Fico assim sem você* no rádio e me apaixonei instantaneamente. Quando isso acontece comigo, não posso fazer nada a não ser trazer a música pra perto de mim e então começar a cantar e tocar sem parar, até que ela se torne minha. A canção caiu como uma luva no repertório do disco e eu contava as horas pra poder gravá-la.

CALCANHOTTO, A. *Fico assim sem você*. Disponível em: www.adrianapartimpim.com.br Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

A letra da canção *Fico assim sem você*, que circulava em meios populares, veiculada pela grande mídia, começou a integrar o repertório de crianças cujas famílias tinham o hábito de ouvir o que é conhecido como MPB. O novo público que passou a conhecer e apreciar essa música revela a

- a) legitimação de certas músicas quando interpretadas por artistas de uma parcela específica da sociedade.
- b) admiração pelas composições musicais realizadas por sujeitos com pouca formação acadêmica.
- c) necessidade que músicos consagrados têm de buscar novos repertórios nas periferias.
- d) importância dos meios de comunicação de massa na formação da música brasileira.
- e) função que a indústria fonográfica ocupa em resgatar músicas da periferia.

Questão 6 - (CPCON/2025) Leia o texto para responder à questão.



Fonte: [Raiz? Burger King ironiza parceria entre...](#) | VEJA SÃO PAULO Acesso: 26/04/2025

LEITURA

Sobre as referências que fazem estes anúncios publicitários, leia as assertivas.

- I - As duas expressões, que são usadas em sentido aproximativo em memes conhecidos, tornam visível a colaboração entre as empresas.
- II - Há uma expressão conhecida em cada e que nunca é usada em sentido de comparação.
- III - Há duas expressões que são usadas em contextos de comparação e que indicam culminância de ideias de promoção positiva apenas de um produto.
- IV - As duas expressões que são usadas em sentido comparativo em memes tornam visível o uso da intertextualidade para indicar a competitividade entre as empresas.
- V - Há uma expressão em cada um dos anúncios e que são sempre usadas em sentido denotativo.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e IV.
- b) II e V
- c) I e V.
- d) II e III.
- e) III e IV.

LÍNGUA INGLESA

Conceitos Fundamentais 1

Os gráficos e as tabelas são gêneros textuais que servem para promover informações de forma visual e organizada, facilitando a análise e a comparação de dados. São comumente empregados em contextos e suportes diversos, como jornais, revistas, artigos científicos, relatórios, infográficos e apresentações, e podem ser usados para representar dados numéricos e qualitativos, permitindo a comparação de informações e valores.

Eles podem aparecer na forma de colunas, círculos, linhas os quais contêm textos, legendas, títulos, símbolos e números. Segue um vídeo ilustrativo sobre esse gênero textual:



Disponível em: [TABELAS E GRÁFICOS - Vila Educativa](#) - Acesso em: 29 de abril de 2025

Conceitos Fundamentais 2

Os **cardinal numbers** (números cardinais) são a forma mais essencial de expressar os numerais, e representam a contagem precisa, a quantidade de algo, por exemplo. Basicamente são aqueles que praticamente todo mundo conhece, pois são os mais utilizados (one, two, three...).

Disponível em: [/Números em inglês - Uma Lista Completa! | Cursos de Inglês](#) Acesso em: 23 de abril de 2025

Os **ordinal numbers** (números ordinais) são números utilizados para indicar ordem ou hierarquia relativamente a uma sequência.

No inglês, a formação dos números ordinais é diferente da formação dos ordinais em português: apenas o último número é escrito sob a forma ordinal.

Todos os outros números são utilizados sob a forma de números cardinais em inglês.

Disponível em: [/Ordinal numbers - Números ordinais em inglês - Toda Matéria](#) Acesso em: 23 de abril de 2025

Segue uma lista apontando as diferenças entre os dois tipos:

Difference Between Cardinal
and Ordinal Numbers



Cardinal Numbers		Ordinal Numbers	
1	one	1 th	first
2	two	2 nd	second
3	three	3 rd	third
4	four	4 th	fourth
5	five	5 th	fifth
6	six	6 th	sixth
7	seven	7 th	seventh
8	eight	8 th	eighth
9	nine	9 th	ninth
10	ten	10 th	tenth
11	eleven	11 th	eleventh
12	twelve	12 th	twelfth
13	thirteen	13 th	thirteenth
14	fourteen	14 th	fourteenth
15	fifteen	15 th	fifteenth
16	sixteen	16 th	sixteenth
17	seventeen	17 th	seventeenth
18	eighteen	18 th	eighteenth
19	nineteen	19 th	nineteenth
20	twenty	20 th	twentieth

Disponível em: [/Meaning, Examples | What are Ordinal Numbers?](#) - Acesso em: 29 de abril de 2025

Conceitos Fundamentais 3

Em inglês, os *possessive adjectives* (adjetivos possessivos) são: my (meu/minha), your (teu/tua, seu/sua), his (dele), her (dela), its (dele/dela - para coisas, animais), our (nossa/nossa), e their (deles/delas). Eles indicam posse e sempre vêm antes do substantivo. De forma mais direta, temos os pronomes pessoais e os seus adjetivos possessivos correspondentes, como segue:

ENGLISH GRAMMAR		Possessive Adjectives	
SUBJECT PRONOUN		POSSESSIVE ADJECTIVE	
I	I have a shirt.	MY	My shirt is green.
YOU	You have a book.	YOUR	Your book is new.
HE	He has a pillow.	HIS	His pillow is soft.
SHE	She has a dog.	HER	Her dog is small.
IT	It has a bone.	ITS	Its bone is old.
WE	We have a bird.	OUR	Our bird is noisy.
YOU	You have a house.	YOUR	Your house is big.
THEY	They have a car.	THEIR	Their car is slow.
YOUR = Possessive Adjective - You need to bring your dictionary.		ITS = Possessive Adjective - The dog played with its ball.	
YOU'RE = You are (contraction) - You're an excellent student.		IT'S = It is (contraction) - It's very hot right now.	

Disponível em: https://www.grammar.cl/Notes/Possessive_Adjectives.htm - Acesso em: 24 de abril de 2025

Em inglês, os pronomes possessivos (*possessive pronouns*) substituem na frase um substantivo ou um sintagma nominal. Eles indicam posse ou propriedade.

Os *possessive pronouns* (pronomes possessivos), em inglês, são aqueles que indicam posse ou propriedade e substituem tanto substantivos quanto sintagmas nominais nas sentenças. É possível diferenciá-los dos possessivos adjetivos que vimos antes, como no quadro que segue:

ENGLISH GRAMMAR

Possessive Pronouns

A Possessive Pronoun replaces a possessive adjective + noun to avoid repeating information that is already clear.

- This **book** is **my book**, not **your book**. (Sounds repetitive)
- This **book** is **mine**, not **yours**. (Sounds more natural)

POSSESSIVE ADJECTIVE	POSSESSIVE PRONOUN
MY My shirt is green.	MINE The shirt is mine .
YOUR Your book is new.	YOURS The book is yours .
HIS His pillow is soft.	HIS The pillow is his .
HER Her dog is small.	HERS The dog is hers .
ITS Its bone is old.	----- * We don't use its as a possessive pronoun.
OUR Our bird is noisy.	OURS The bird is ours .
YOUR Your house is big.	YOURS The house is yours .
THEIR Their car is slow.	THEIRS The car is theirs .

www.english-test.net | www.english-test.com | www.english-test.org

Disponível em: [Possessive Pronouns | Woodward English](https://www.woodwardenglish.com/grammar/possessive-pronouns) Acesso em: 24 de abril de 2025

Apesar de os pronomes possessivos e os adjetivos possessivos serem parecidos por remeterem à ideia de posse e propriedade, eles não têm a mesma função, o que acaba confundindo muitos estudantes da língua inglesa.

I love you. You are my love. My heart is yours

test-english.com

Disponível em:
<https://test-english.com/grammar-points/a2/subject-pronouns-object-pronouns-possessive-pronouns-possessive-adjectives/> - Acesso em: 24 de abril de 2025

Na charge que apresentamos como exemplo acima, é possível ver que o ADJETIVO POSSESSIVO em YOU ARE MY LOVE antecede o substantivo ao qual se refere. Já o PRONOME POSSESSIVO YOURS em MY HEART IS YOURS não acompanha nenhum nome, mas substitui. Nesse caso, ele substitui o substantivo HEART.

Conceitos Fundamentais 4

O que é simple present?

O simple present (**presente simples**) é utilizado para **relatar ações ou fatos que acontecem no tempo presente e que são permanentes**. Por exemplo, esse tempo verbal é usado em frases que narram algo que ocorre diariamente.

Assim, as afirmações são mais simples e retratam questões cotidianas. Ou seja, você usará para falar do que já é de conhecimento geral e, por isso, precisa ser relatado no presente.

Quando usar o presente simples em inglês?

Ao aprender sobre o presente simples, os alunos compreendem a importância de sua aplicação em situações recorrentes e na transmissão de informações atemporais.

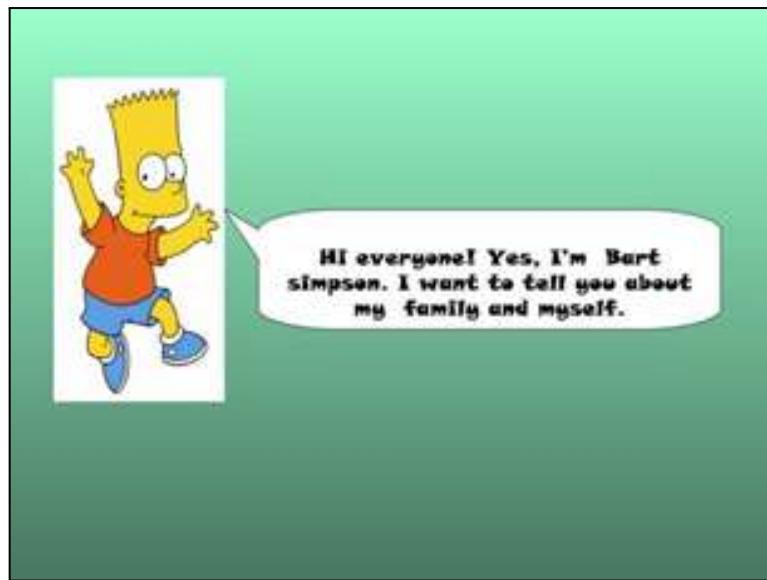
Essa forma verbal é crucial para expressar ações habituais, estados duradouros e eventos cronológicos fixos, fundamentais tanto na comunicação cotidiana quanto na linguagem escrita formal. Exemplos facilitam, né? *See this:*

- She reads a book every night before bed. (Ela lê um livro todas as noites antes de dormir.)
- The sun rises in the east. (O sol nasce no leste.)
- I work at a cafe in downtown. (Eu trabalho em um café no centro da cidade.)

Disponível em:

<https://www.culturainglesa.com.br/blog/simple-present-aprenda-o-que-e-regras-de-uso-exemplos-e-mais>

Acesso em: 28 de abril de 2025



Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/simple-present-cartoon/7209075> Acesso em: 28 de abril de 2025



Disponível em: [Simple Present | Andrea Althoff](#). Acesso em: 28 de abril de 2025

Nos exemplos acima, temos uma apresentação feita por Bart Simpson, na primeira imagem, é um exemplo de descrição de atividade cotidiana, feita pelo personagem da segunda imagem. Na primeira imagem, o verbo TO BE e o verbo TO WANT estão conjugados nos tempos presentes. Na segunda imagem, é o verbo TO WAKE que se encontra no presente. Esses tipos de gêneros discursivos normalmente são produzidos no tempo presente, apresentando, portanto, verbos no presente.

Roteiro de Atividades

QUESTÃO 1: Leia atentamente o texto que segue e depois responda às perguntas:

Indigenous cultures: At the heart of diversity

Indigenous peoples make up just about 5 per cent of the global population yet own, occupy and use more than a quarter of the world's land area.

6 January 2025 - Last update: 8 January 2025

Chen Xiaorong

UNESCO

Indigenous peoples are essential for cultural diversity but face increasing threats. It is estimated that half of the world's approximately 7,000 languages will disappear by 2100. Most of these are Indigenous languages. UNESCO has been at the forefront of efforts and initiatives to protect Indigenous communities and their unique knowledge since the last century.



Disponível em: [/Indigenous cultures: At the heart of diversity | The UNESCO Courier](#) Acesso em: 23 de abril de 2025.

De acordo com a leitura e compreensão do texto acima, responda (V) para verdadeiro e (F) para falso:

() Indígenas somam por volta de 5% da população mundial;

() No ano de 2100, nenhuma língua indígena terá desaparecido;
() Mais de 70 países são o lar de comunidades indígenas, no mundo.

A sequência que corresponde corretamente com as afirmações acima é:

- a) V, V, F
- b) V, F, V
- c) F, F, V
- d) V, V, V

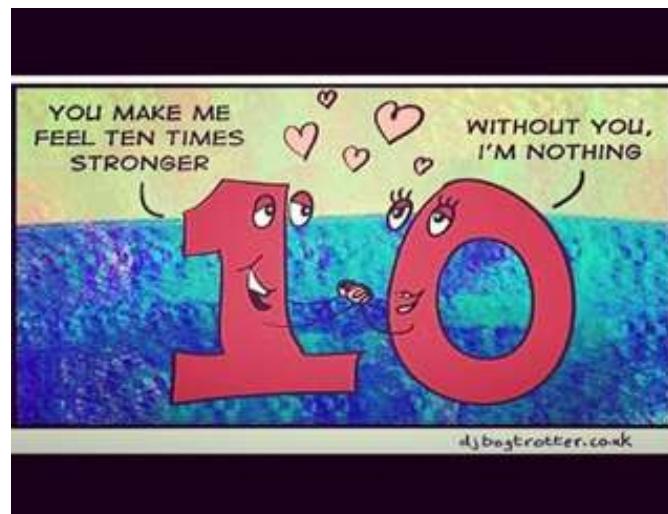
QUESTÃO 2: Ainda em referência ao texto lido anteriormente, responda qual alternativa está INCORRETA:

- a) O advérbio over em “*over 370 million indigenous people*”, refere-se a um quantitativo que supera um número dado;
- b) A palavra half em “*half of the world’s approximately 7,000 languages will disappear by 2100*”, indica que todas as línguas irão desaparecer;
- c) O termo most em “*Most of these are Indigenous languages*” faz referência à maior parte de um total;
- d) Em “*The greater part of the world’s cultural diversity*”, o autor refere-se à maioria da diversidade cultural mundial.

QUESTÃO 3: Leia atentamente os elementos verbais e não-verbais presentes nos textos que seguem e responda a questão correta, dentre as alternativas seguintes:



Disponível em: <https://eslprintables.com/powerpoint.asp?id=50650/> Acesso em: 23 de abril de 2025



Disponível em: <https://teacherdaiana.wordpress.com/2021/02/02/the-ordinal-cardinal-numbers/> - Acesso em:
23 de abril de 2025

- a) O primeiro tem características do gênero textual calendário e apresenta números cardinais, enquanto o segundo trata-se de uma charge e apresenta um número ordinal.
- b) No calendário, o quadro de número 2 refere-se ao primeiro dia da semana. Nele, a palavra *second* repete-se e tem o mesmo significado nas duas frases.
- c) Na charge, a frase dita pelo personagem número um promove uma hipérbole ao se referir ao valor apresentado pelo número zero que, somado a ele, amplia seu valor dez vezes.
- d) Na charge, ao falar que sem o parceiro ela não é nada, a personagem número zero pretende convencê-lo de que ela tem mais valor do que ele.

QUESTÃO 4: Leia atentamente os textos das imagens que seguem e responda qual alternativa, logo abaixo das imagens, é verdadeira:



The cat is yours.

Disponível em: <https://www.yourdictionary.com/articles/examples-possessive-pronouns/> Acesso em: 24 de
abril de 2025



Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/personal-pronouns-and-possessive-pronouns/18371656>
Acesso em: 24 de abril de 2025

- a) O texto da primeira imagem traz sublinhado um adjetivo possessivo, o qual se refere ao substantivo cat, no início da frase;
- b) Na segunda imagem, em vermelho, há dois pronomes possessivos. Os dois fazem referência ao gato da imagem;
- c) Os pronomes yours, na primeira imagem, e your, na segunda, têm a mesma função, referindo-se aos gatos das respectivas imagens;
- d) Na primeira imagem yours é um pronome possessivo, que faz referência à palavra cat, escrita anteriormente. Da mesma maneira, o pronome possessivo mine, na segunda imagem, refere-se à palavra bed dita anteriormente no discurso.

QUESTÃO 5: New UNESCO report calls for multilingual education to unlock learning and inclusion

This year marks the 25th anniversary of International Mother Language Day, celebrating a quarter-century of dedicated efforts to preserve and promote the use of mother tongues.



18 February 2025 - Last update: 11 March 2025

A new UNESCO report, [Languages matter: Global guidance on multilingual education](#), released on International Mother Language Day on 21 February 2025, highlights the urgent need to include multilingualism in education systems so that children learn in a language they understand.

Today, 40 % of people globally lack access to education in the language they speak and understand fluently. In some low- and middle-income countries, this figure rises to 90%. More than a quarter of a billion learners are affected.

As migration increases, linguistic diversity is becoming a global reality, and classrooms with learners from diverse language backgrounds are more common. Over 31 million displaced youth are facing language barriers in education.

The report provides guidance to Ministries of Education and key educational stakeholders on how to implement multilingual education policies and practices, with the goal of creating educational systems that benefit all learners. (...)

Acessível em:

<https://www.unesco.org/en/articles/new-unesco-report-calls-multilingual-education-unlock-learning-and-inclusion> - Acesso em: 28 de abril de 2024

Após a leitura atenta do texto acima e, de acordo com o que foi explicado sobre o uso de verbos no Simple Present, identifique a alternativa INCORRETA, dentre as que seguem:

- O advérbio TODAY, que inicia o segundo parágrafo refere-se exatamente à data da reportagem, e por isso os verbos *lack*, *speak* e *understand* estão conjugados no passado;
- Há prevalência de verbos no presente, demonstrando a atualidade do assunto tratado;

- c) O texto trata sobre políticas para a educação multilíngue, uma questão importante e atual que precisa ser urgentemente incluída nos programas de educação. O fato de ainda ser uma questão a ser resolvida é evidente pelo uso de verbos no presente;
- d) A atualidade do tema também pode ser vista pelo uso de verbos no gerúndio, como no trecho "*linguistic diversity is becoming a global reality*"

Referências

ARAÚJO, Camila; PAULA, Silas de. Cultura visual e imagens do cotidiano. Passagens - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFC: Dez 2001, Vol 1. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46014/1/2010_art_caraujosjposta.pdf. Acesso em 14 fev. 2022.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN. Brasília, Distrito Federal, 28 de fevereiro de 2007. Disponível em:

<http://colaborativo.ibict.br/tainacan-iphant/documents-do-process/certidao-de-registro-de-be-m-cultural-frevo/> Acesso em: 28 de abril de 2025.

BRANDÃO, Helena H. Negamine. Introdução à análise do discurso. 3 ed. rev. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012.

CLÜVER, Claus. **Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos**. In Literatura e sociedade. São Paulo: FFLCH/USP, n. 2, p. 37-55, 1997.

CRESTANI, Luciana Maria; CAYSER, Elisane Regina; SARTORI, Karen. Sobre ensinar a ler: um olhar às múltiplas semioses e discursos implicados na construção dos sentidos. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, 15, n. 1, p. 127-142, jan./abr. 2019.

COURTINE, Jean- Jacques; MARANDIN, Jean-Marie. MODERNA EM PROJETOS: FIORIN, José Luiz. Da necessidade entre texto e discurso. In BRAIT, Beth; SOUZA-e-SILVA, Maria Cecília (orgs.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

Linguagens e suas Tecnologias. PROJETOS INTEGRADORES Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias. São Paulo, 2020. Disponível em: [Moderna-em-Projetos-Linguagens-e-suas-Tecnologias.pdf](http://www.moderna.com.br/moderna-em-projetos-linguagens-e-suas-tecnologias.pdf). Disponível em: [ORGANIZADOR CURRICULAR POR TRIMESTRE Formação Geral Básica](http://www.moderna.com.br/moderna-em-projetos-linguagens-e-suas-tecnologias.pdf)

[\(FGB\) ENSINO MÉDIO 1º ANO](#). Acesso em: 01 fev. de 2025.

MELLO, Celina Maria Moreira de. **A literatura francesa e a pintura – ensaios críticos**. Rio de Janeiro: 7 Letras/UFRJ, 2004.

PEREIRA, B. Q. L.; MELO, M. A. de. **O ensino de literatura relacionado às outras linguagens no ensino médio: um olhar sobre os documentos oficiais**. Ribanceira – Revista do Curso de Letras da UEPA. Belém. Vol. II. Num. 1. Jan.- Jun. 2014.

SAMOYAULT, Tiphaine. **A Intertextualidade**. São Paulo: Aderaldo Rothschild, 2008.

Disponível em: [Organizador Curricular de Educação Física Trimestral](#). Acesso em: 03 fev. de 2025.

Disponível em: [Versão final do organizador curricular de Língua Inglesa Trimestral da FGB.docx](#). Acesso em: 05 fev. de 2025.

Disponível em: [Versão Final do Organizador Curricular de Língua Portuguesa Trimestral da FGB](#). Acesso em: 01 fev. de 2025.

Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Caderno-com-capa-do-estudante-atualizado-Imagens-do-Cotidiano.pdf>. Acesso em: 20 jan. de 2025.

Disponível em: [Práticas Corporais e Saúde Coletiva - caderno estudante.docx](#). Acesso em: 20 fev. de 2025.